

Parque Linear

Além do Rio

Um parque linear entre Ceres e Rialma

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2018-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Sousa Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

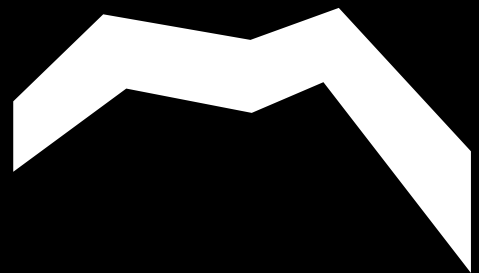
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



ALÉM DO RIO: Um parque linear entre Ceres e Rialma

As cidades Ceres e Rialma se ergueram juntas por volta de 1940, cada uma à uma margem do Rio das Almas. As circunstâncias envolvidas nesse nascimento e crescimento favoreceram as distinções entre as cidades e levaram à intenção de criar um Parque Linear tanto à margem leste quanto à margem oeste. O projeto tem como objetivo a preservação do Rio das Almas e suas margens e o reestabelecimento da conexão sociocultural do lugar, por meio de elementos que reestruturam a ligação entre as duas cidades.



LARYSSA ROBERTA CAMARGO

Orientadora: Maryana de Souza Pinto
Contato: laryssarcam@gmail.com



O Rio das Almas é o elemento divisor entre as cidades de Ceres e Rialma. Sendo o rio um limite geográfico, é possível ser também um elemento integrador? Olhando mais profundamente para o mesmo e baseados nas características históricas e atuais do local, podemos considerá-lo como o “norte”, o início, a base das duas cidades.

A ocupação em alguns locais aos limites do rio, aconteceu de maneira irregular e até arriscada em alguns casos, devido à proximidade com o nível da água, que por sua vez, apresenta oscilações nos períodos chuvosos. Fora essa situação de ocupação (muitas vezes por falta de melhores alternativas) são poucos os motivos que levam os moradores às proximidades do rio, fortalecendo a divisão entre as cidades.

“A distinção estabelecia-se na Colônia (Ceres), na rejeição aos hábitos da Barranca (Rialma), demarcando, assim, os limites culturais e a diferenciação que os sujeitos buscavam demarcar em sua prática social” (SILVA. 2008, p. 22). Sendo assim, entendemos que a relação de poder, de uma cidade sobre a outra, foi a principal geradora das distinções entre elas. Nesse processo, o rio se apresenta como o elemento que delimita esses espaços e diferenças.

O projeto a ser apresentado, propõe a criação de um Parque Linear às margens leste e oeste do Rio das Almas. Tem como objetivo a preservação do mesmo e também o reestabelecimento da conexão sociocultural do lugar, por meio de elementos que reestruturam a ligação cultural entre as duas cidades.

MEMÓRIA



[F.1]



CERES

RIALMA

Rio das Almas
Belem-Brasilia Highway

[F.3]

História

O Rio das Almas

Banhando parte do estado de Goiás o Rio das Almas tem sua nascente no limite do Parque Estadual da Serra dos Pirineus, no município de Pirenópolis. Este segue seu curso no sentido sul-norte e compõe a bacia do Tocantins cortando várias cidades, dentre elas: Pirenópolis, Jaraguá, Ceres, Rialma e Nova Glória.

Antigamente bastante procurado por mineradores de ouro hoje passou a ser muito procurado por turistas, não somente na sua nascente na Serra dos Pirineus, mas, por todo o seu curso que é:

[...] caracterizado por rochas e seixos grandes; sua calha é bastante encaixada com alguns poços, porém, predomina a velocidade alta e pouca profundidade até o perímetro urbano. Após este trecho, começa assumir forma de rio com a velocidade mais baixa, largura e profundidade maior. De suas nascentes até a região urbana a presença de vegetação ciliar é praticamente ausente ou modificada, tendo alguns traços de vegetação nativa, sofrendo grande pressão atualmente todo município com a exploração do ecoturismo.

(MENDONÇA. 2007, p. 10).

Tratando da relação direta do rio com as cidades que o margeiam, no caso de Ceres e Rialma, essa conexão se apresenta inicialmente em forma de dependência no período de surgimento das mesmas. Contudo, com a expansão das cidades, o rio que antes se mostrava como elemento unificador se tornou limite territorial.

LEGENDAS:

[F.1] Vista aérea de Ceres e Rialma.

[F.2] Mapa de parte do Rio das Almas entre Ceres e Rialma. Fonte: Snazzy-Maps.

[F.3] Rio das Almas visto da Ponte Nova. Fonte: arquivo pessoal.



[F.4]



[F.5]



Do rio às cidades

Ceres e Rialma são cidades que tem "origem fundacional correspondente à construção das Colônias Agrícolas Nacionais (CAN) inseridas no contexto do programa de colonização do oeste brasileiro criado por Getúlio Vargas no período de 1941, denominado de 'Marcha para o Oeste'. Ou seja, as duas cidades surgiram no mesmo período histórico, na mesma ocasião, fruto, às avessas do mesmo processo político, o que poderia ser interpretado como cidades refletidas em um espelho plano" (COSTA, 2016, p. 16).

A notícia da doação de lotes, decorrente da criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), atraiu trabalhadores de todo o país acarretando grande procura e insuficiente oferta. Várias famílias não foram beneficiadas e passaram a ocupar irregularmente a margem leste do rio. O povoado que deu origem à cidade de Rialma foi inicialmente denominado Barranca e progrediu rapidamente passando para a categoria de município em 1953, época da construção da rodovia federal Anápolis-Belém (atual BR-153 – Belém-Brasília).

Por sua vez, à margem esquerda do rio das Almas, a consolidação da CANG se tornou possível pela já citada doação da área da Mata do São Patrício. A criação da Colônia visava integração do Centro-Oeste e do Médio-Norte ao restante do País, que recebeu o topônimo de Ceres (deusa da agricultura).

Embora tenham sido fundadas na mesma época e situação, suas experiências vividas juntas ou não, resultaram em distinções, fortalecidas pelo caráter de fronteira física e social que o Rio das Almas estabeleceu ali.

Distinções entre as cidades

A comunidade instalada na Colônia (Ceres) vivenciou uma ocupação de tipo **planejada**, orientada por discursos e ideologias que reforçavam a imagem de "pioneiro bandeirante". Além dos referenciais da Marcha para Oeste, a comunidade da Colônia experimentou processos estruturais na formação do espaço social, orientado pela coercitividade e racionalidade da ocupação, distribuição e trânsito no lugar.

O sentido dessa experiência marcou a forma de perceber a si mesma e outro, ao identificar na vizinha Barranca (Rialma) os traços do estigma social.

Ao mesmo tempo em que reforçava o senso de pertencimento social negava as experiências da Barranca, demarcando as fronteiras geográficas e culturais estabelecidas entre elas. A Barranca, por sua vez, experimentou uma formação social marcada pelo **improviso**, pelo provisório e pela espontaneidade, característico das formações urbanas brasileiras."

(SILVA. 2008, p. VIII).

As distinções foram afirmadas pela rejeição da Colônia aos hábitos da Barranca que determinava, dessa forma, os limites culturais de comunidades constituídas por um mesmo grupo social, dentre eles: profissionais liberais, comerciantes, camponeses e outros.

A notória tentativa de impor certa superioridade sobre a Barranca imprimiu à Colônia uma posição de censura e reprovação a qualquer hábito advindo da comunidade vizinha. Ao selecionar as famílias beneficiadas pelas doações, e lhes impor regras de conduta, a mesma estabeleceu uma identidade própria aos moradores e ao lugar.

Para Silva (2008, p. 122) os habitantes da margem leste do rio, por sua vez, recebiam os desprestígios buscando ignorá-los e aplicar uma postura

Ceres é apresentada como cidade do futuro, Rialma como cidade da informalidade.



alheia a qualquer discurso simbólico e hostil da Colônia.

Os elementos declarados pela Colônia como demarcadores das diferenças entre as duas cidades foram as seguintes: Em primeiro lugar a origem do povoado vizinho, decorrente de uma população "excluída" do processo seletivo de doações de terras na CANG. Em segundo lugar a afirmação de que no lado leste do rio sobressaía a desordem social e a violência na zona meretrícia.

Contudo, Silva (2008, p. 22) diz que o contraste entre os dois espaços não era expresso através de violência física, apesar da hostilidade verbal. Na verdade, tais diferenças se encontravam numa necessidade de delimitar claramente as distinções dos hábitos e práticas de cada grupo.

LEGENDAS:

[F.4] Ponte que ligava as duas cidades antigamente, feita com estacas de madeira e tambores. Fonte: Cláudio Barcelos

[F.5] Colonos vendendo produção de intermediário.

[F.6] Casa construída por família de colonos. Fonte: Faissol, 1952.

[F.7] Vista aérea de Ceres (esquerda) e Rialma (direita). Fonte: autor desconhecido, disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Rio-das-Almas-separando-o-municipio-de-Rialma-a-esquerda-do-municipio-de_fig1_320725198

Elemento



[F.8]

unificador



As pontes ontem

Diante de tais problemáticas, que perduram até o presente, acerca das distinções entre Ceres e Rialma falemos sobre o elemento físico de conexão entre as mesmas: as pontes.

Partindo da grande e recorrente necessidade de conexão, entre os municípios, uma ponte flutuante foi a primeira a ser construída para unir Ceres e Rialma. Sustentada por tambores de metal de 200 litros, que eram amarrados uns aos outros, a superfície de madeira era apoiada.

A carência por mais segurança e uma melhor estrutura levou à construção da Ponte Pênsil em madeira. Sendo sustentada apenas por cordas e cabos de aço foi interditada e reinaugurada em 1953. Não suportando por muito tempo a execução da terceira ponte no local foi necessária.

A Ponte da Amizade, hoje mais conhecida como Ponte Velha, foi edificada nos anos 60 em concreto armado. Mesmo sendo claramente mais segura que as anteriores foi encoberta por uma enchente em 1982, tendo ficado 20 centímetros submersa.

Além do ocorrido, o acentuado fluxo veicular, em horários regulares de expediente, levou à construção de uma nova ponte em meados de 1980. A chamada Ponte Nova possui 94 metros, foi construída ao lado da Ponte da Amizade, também em concreto armado, no entanto, mais alta que a anterior.

LEGENDAS:

[F.8] Ponte da Amizade.

Fonte: Arquivo pessoal.

[F.9] Ponte de tambores e madeira entre Ceres e Rialma. Fonte: Cláudio Barcelos.

[F.10] Construção da Ponte Pênsil entre Ceres e Rialma. Fonte: Cláudio Barcelos.

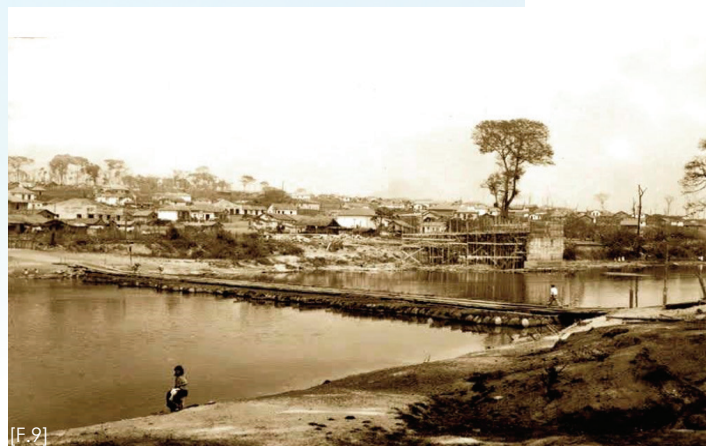
[F.11] Ponte Pênsil entre Ceres e Rialma. Fonte: Cláudio Barcelos.

[F.12] Ponte Nova e Ceres ao fundo. Fonte: Arquivo pessoal.

[F.13] Ponte da Amizade e Rialma ao fundo. Fonte: Arquivo pessoal.

[F.14] Ponte Nova sobre o Rio das Almas. Fonte: Cláudio Barcelos.

[F.15] Ponte da Amizade sobre o Rio das Almas. Fonte: Arquivo pessoal.



[F.9]



[F.10]



[F.11]

hoje





[F.16]

“Por meio das pontes de tambores flutuantes, pênseis, de pedra, madeira, concreto, resgata-se o tempo cronológico em um passeio de idas e vindas, colecionando histórias que se inter cruzam. Antes dividiam terras separadas por um sonho e a esperança de um dia atravessá-las.”

(COSTA. 2016, p. 63)



Atribuindo-lhe uma função de ligação (não só física como também simbólica) esse elemento se comporta como o meio de comunicação entre dois caminhos que apresentam dualidades morais, físicas, comportamentais e culturais. Diante disso, para Costa (2016, p. 29):

a ponte, neste caso, assume a posição de “sujeito” observador que capta, por meio dos reflexos distorcidos dos espelhos em movimento, o jogo de ambiguidades, paradoxos. Ademais, deflagra as especulações entre as cidades de Ceres e Rialma.

Contudo, Silva (2008, p. 123) afirma que “mesmo com uma ponte sobre o rio das Almas interligando essas cidades, o que de fato ocorria nas relações cotidianas era a necessidade de demarcar limites territoriais e imaginários nesses núcleos urbanos emergentes”.

Essa necessidade perdura até os dias atuais e reflete diretamente no comportamento social e escassas manifestações culturais das duas cidades.

LEGENDAS:

[F.16] Cidade de Ceres ao fundo. Fonte: Arquivo pessoal.

[F.17] Cidade de Rialma ao fundo. Fonte: Arquivo pessoal.

[F.18] Ponte Nova sobre o Rio das Almas. Fonte: Cláudio Barcelos.



ATUALIDADE

Partindo da exposição feita serão apresentadas, a seguir, as análises físicas e simbólicas do local estabelecido como objeto de estudo e intervenção.

A escolha pelo lugar parte do vínculo estabelecido através das experiências que lá me foram adquiridas desde a infância. Como antiga moradora das duas cidades a percepção das necessidades se torna mais concreta por terem sido observadas de perto.

O lugar para o parque



[F.20]
LEGENDAS:
[F.19] Mapa de localiza-
ção. Ceres acima e
Rialma abaixo. Fonte:
Snazzy Maps.
[F.20] Área de interven-
ção em destaque
(colorido). Fonte:
Google earth.

Rio das Almas
GO-154
BR-251
BR-153

A escolha pelo local que abriga o Parque Linear partiu da percepção da necessidade de reestabelecer a conexão simbólica entre Ceres e Rialma, através de um elemento físico e unificador das cidades.

A área selecionada possui 46 hectares. Existem Áreas de Preservação Permanente e vegetações de grande porte preexistentes que serão mantidas.

Como já visto, a formação de Rialma e expansão das duas cidades aconteceram de maneira desordenada, e em muitos casos até arriscada, pela proximidade com o nível da água do rio.

Portanto, foram desapropriados e relocados os usos comerciais e residenciais das áreas de risco. Dessa forma, foi aberto, também, mais espaço para a intervenção e revitalização propostas.

O entorno

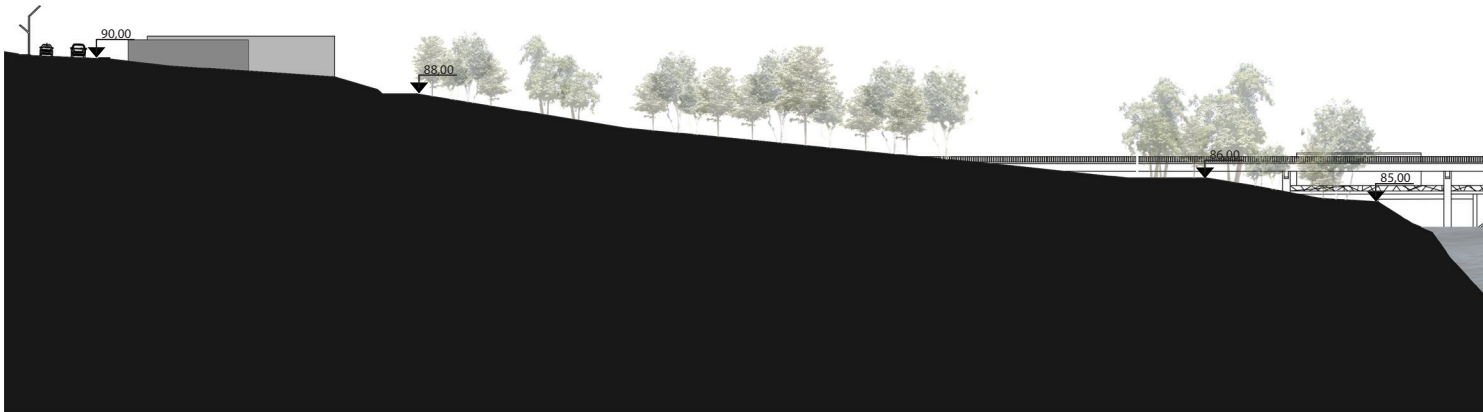
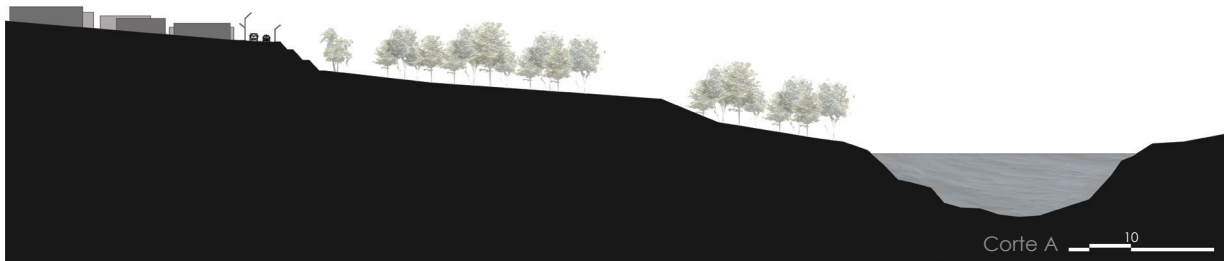
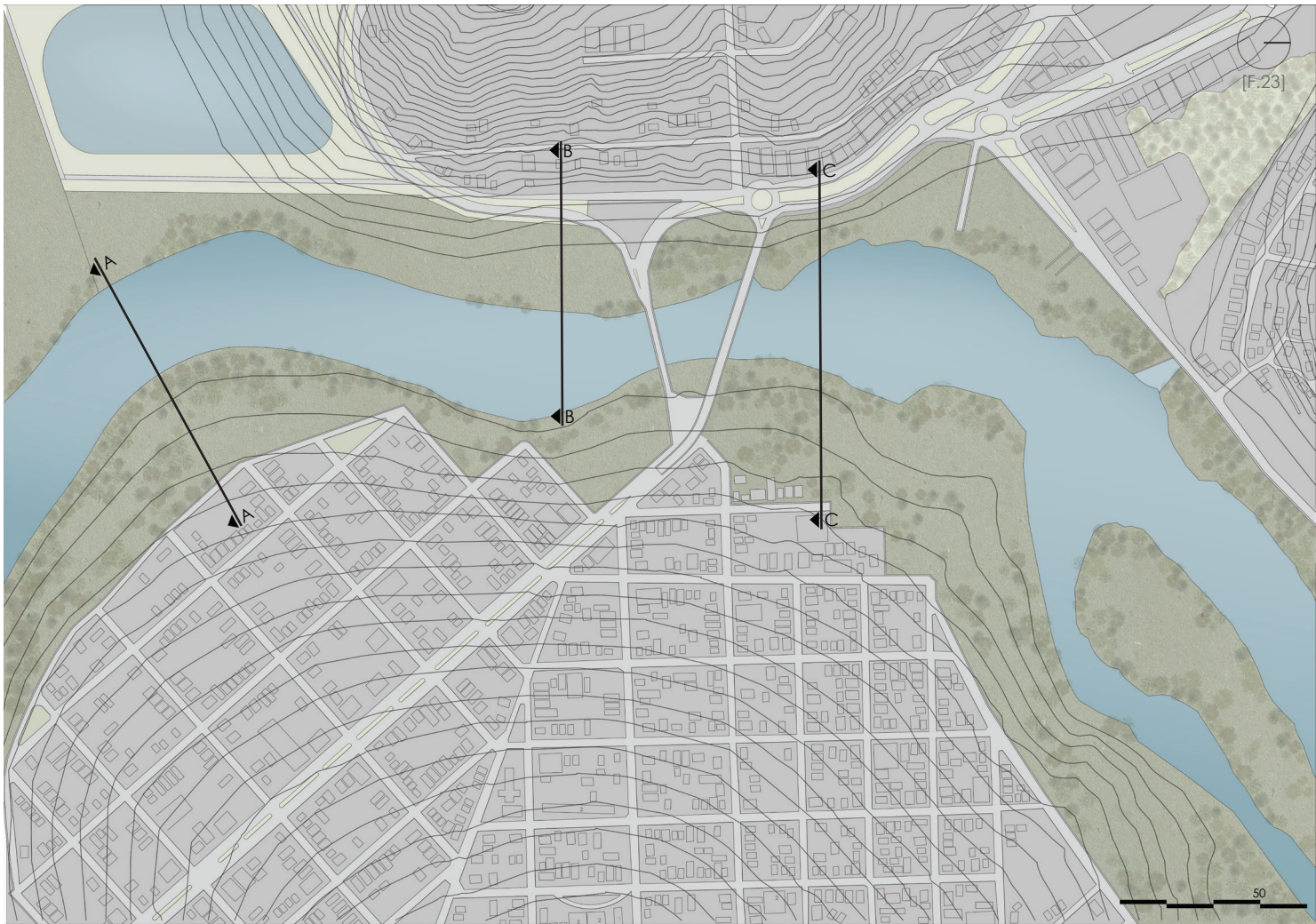
Com a desapropriação, ajuste das vias e tratamento do local, a área de divisão/contato entre o parque e a cidade se torna linear e homogênea, começando daí o reestabelecimento da conexão através do parque linear que é aberto à cidade.

O gabarito demonstra a predominância de edifícios de somente um pavimento, o que poderia inserir um perfil horizontalizado ao local, não fosse a topografia acidentada das cidades.



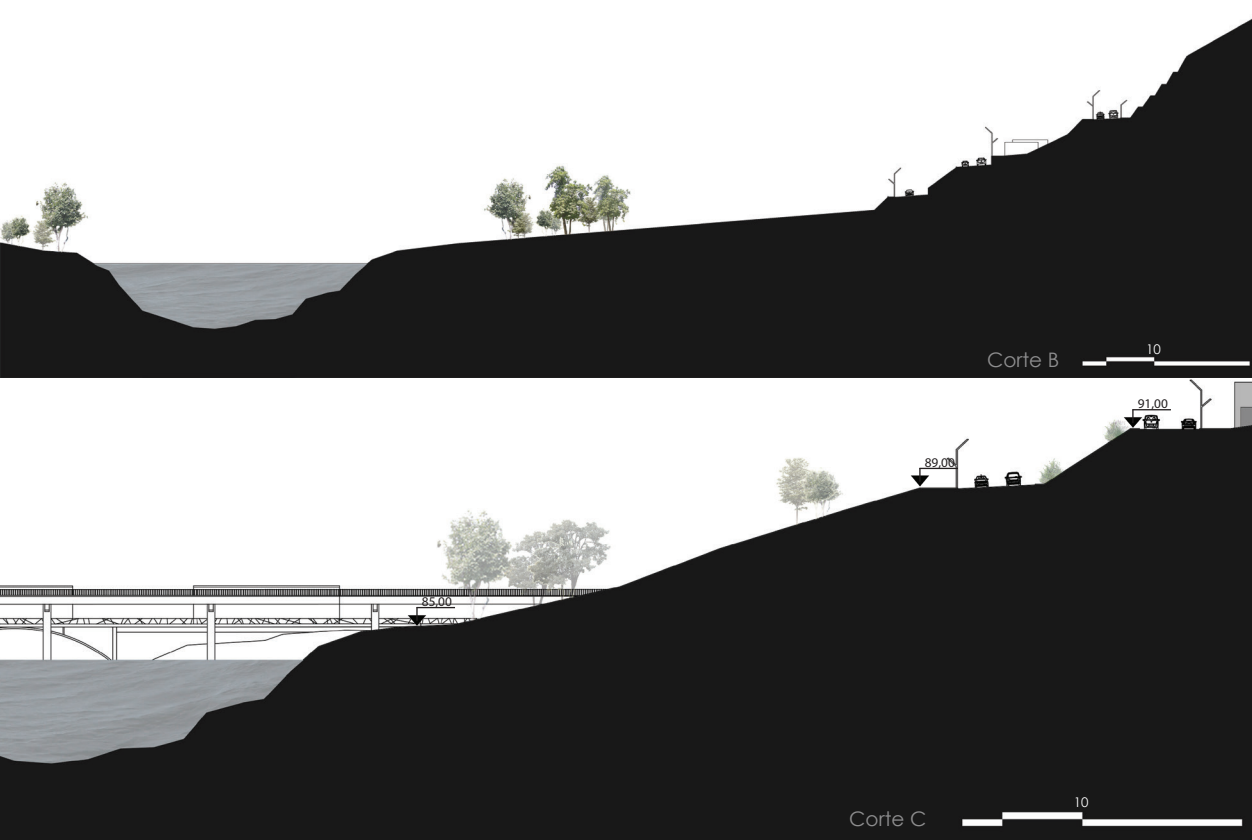
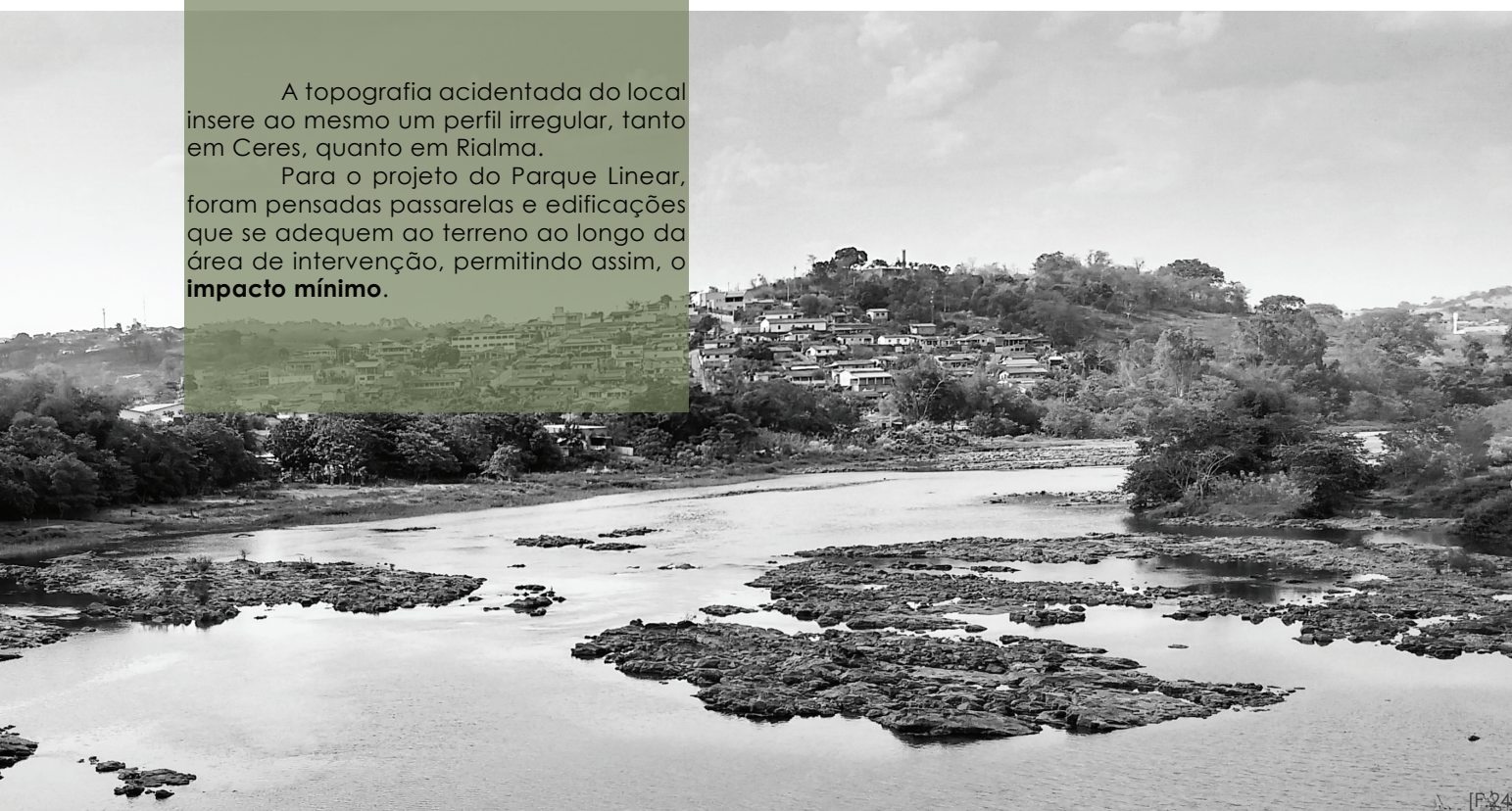
LEGENDAS:
[F.21] Mapa Ceres e Rialma. Fonte: Google earth.
[F.22] Mapa gabarito.

A topografia



A topografia acidentada do local insere ao mesmo um perfil irregular, tanto em Ceres, quanto em Rialma.

Para o projeto do Parque Linear, foram pensadas passarelas e edificações que se adequem ao terreno ao longo da área de intervenção, permitindo assim, o **impacto mínimo**.



LEGENDAS:
[F.23] Mapa topográfico.
[F.24] Edificações em parte do terreno acidentado de Ceres.
Fonte: arquivo pessoal.

Vegetação

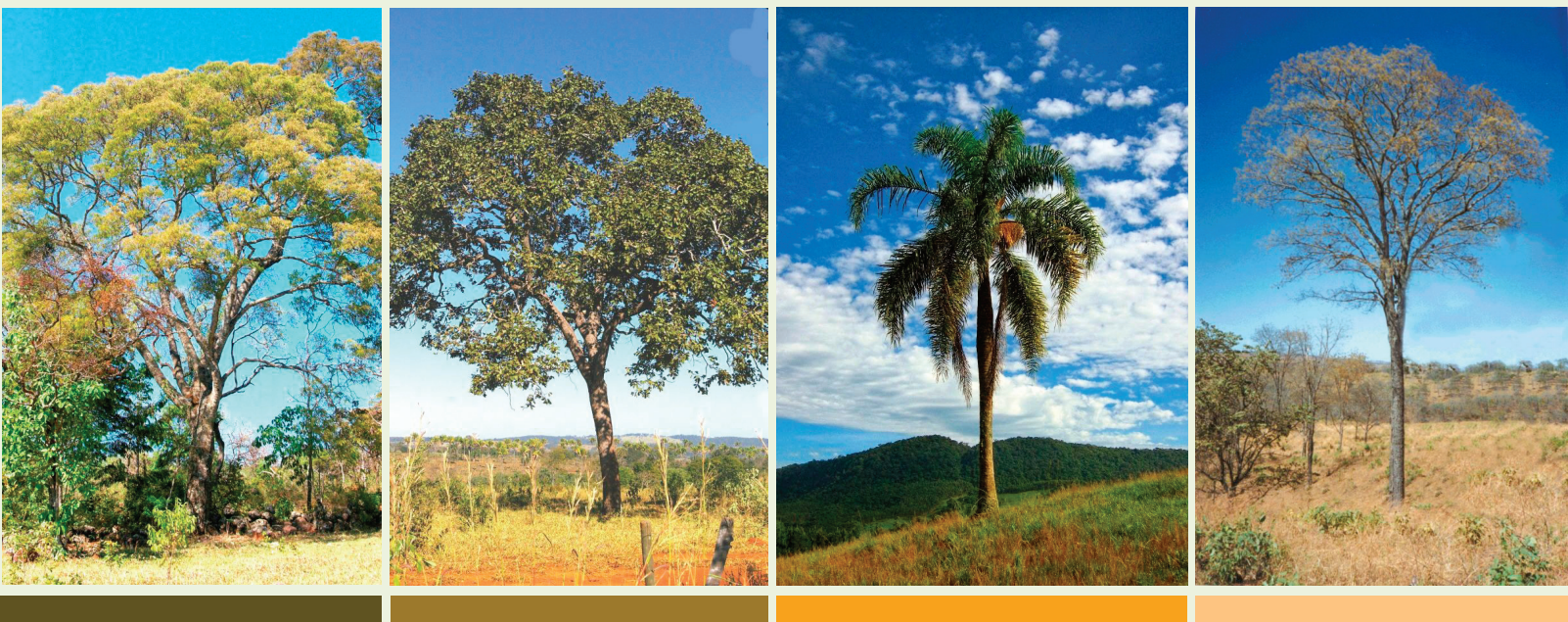


Analisando a vegetação do local para intervenção, nota-se uma grande massa arbórea já existente, variando igualmente entre espécies de grande, médio e pequeno porte.

Contudo, observa-se a ausência de espécies floridas, deixando a massa sempre em cores uniformes.

A mata ciliar em vários pontos se encontra escassa ou sem devidos cuidados, como apresentam as imagens ao lado.

LEGENDAS:
[F.25] Mapa massa
arbórea existente no
local de intervenção.



Nome científico: Anacardium occidentale L.
Nome popular: Cajueiro-do-cerrado
Altura média: 12m



Nome científico: Swietenia macrophylla
Nome popular: Mogno
Altura média : 70m



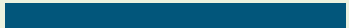
Nome científico: Guazuma ulmifolia Lam.
Nome popular: Mutamba
Altura média: 20 - 25m



Nome científico: Dipteryx alata
Nome popular: Baru
Altura média: 25m



Nome científico: Handroanthus serratifolius
Nome popular: Ipê-amarelo
Altura média: 30m



Nome científico: Buchenavia tomentosa Eichler
Nome popular: Tarumarana
Altura média: 5 - 12m



Nome científico: Aspidosperma spruceanum
Nome popular: Peroba
Altura média: 18m



Nome científico: Mangifera indica
Nome popular: Mangueira
Altura média: 12m



Nome científico: Anadenanthera peregrina
Nome popular: Angico
Altura média: 20m



Nome científico: Hymenaea stigonocarpa
Nome popular: Jatobá
Altura média: 12m



Nome científico: Anacardium occidentale L.
Nome popular: Cajueiro-do-cerrado
Altura média: 12m



Nome científico: Myracrodruon urundeuva
Nome popular: Aroeira
Altura média: 20m

existente



Diante da atual situação, uma das propostas do parque linear é a inserção de novas espécies floridas ao longo da intervenção e reflorestamento com espécies auxiliaadoras na manutenção da qualidade desse recurso hídrico fundamental para as duas cidades.



LEGENDAS:
[F.26-29] Mata ciliar às margens do Rio das Almas. Fonte: arquivo pessoal.
[F.30] Mapa com os pontos de lazer. Fonte: arquivo pessoal.
[F.31] Lago da cidade (Ceres). Fonte: arquivo pessoal.
[F.32] Lago da cidade (Ceres). Fonte: arquivo pessoal.
[F.33] Quadras de areia (Ceres). Fonte: arquivo pessoal.
[F.34] Campo de futebol (Ceres). Fonte: arquivo pessoal.

Os pontos no mapa acima demonstram a desigual distribuição de áreas e atividades para o lazer, se concentrando totalmente na cidade de Ceres.

Além do fato da má distribuição desses pontos a falta de infraestrutura torna esses lugares até inutilizáveis em alguns casos.

A ideia para o parque linear parte também dessa premissa e preocupação acerca da qualidade, ou falta dela, oferecida atualmente ao uso do lazer dos habitantes ceresinos e rialmenses. Cabe considerarmos que um espaço público de qualidade atrai usuários e restaura toda a sua área e entorno.

A distribuição dos usos, inclusive do lazer, foi feita de igual forma entre as duas cidades, excluindo qualquer ideia de preferência por uma ou por outra, estabelecendo assim, a ideia de igualdade e (re)união entre Ceres e Rialma.

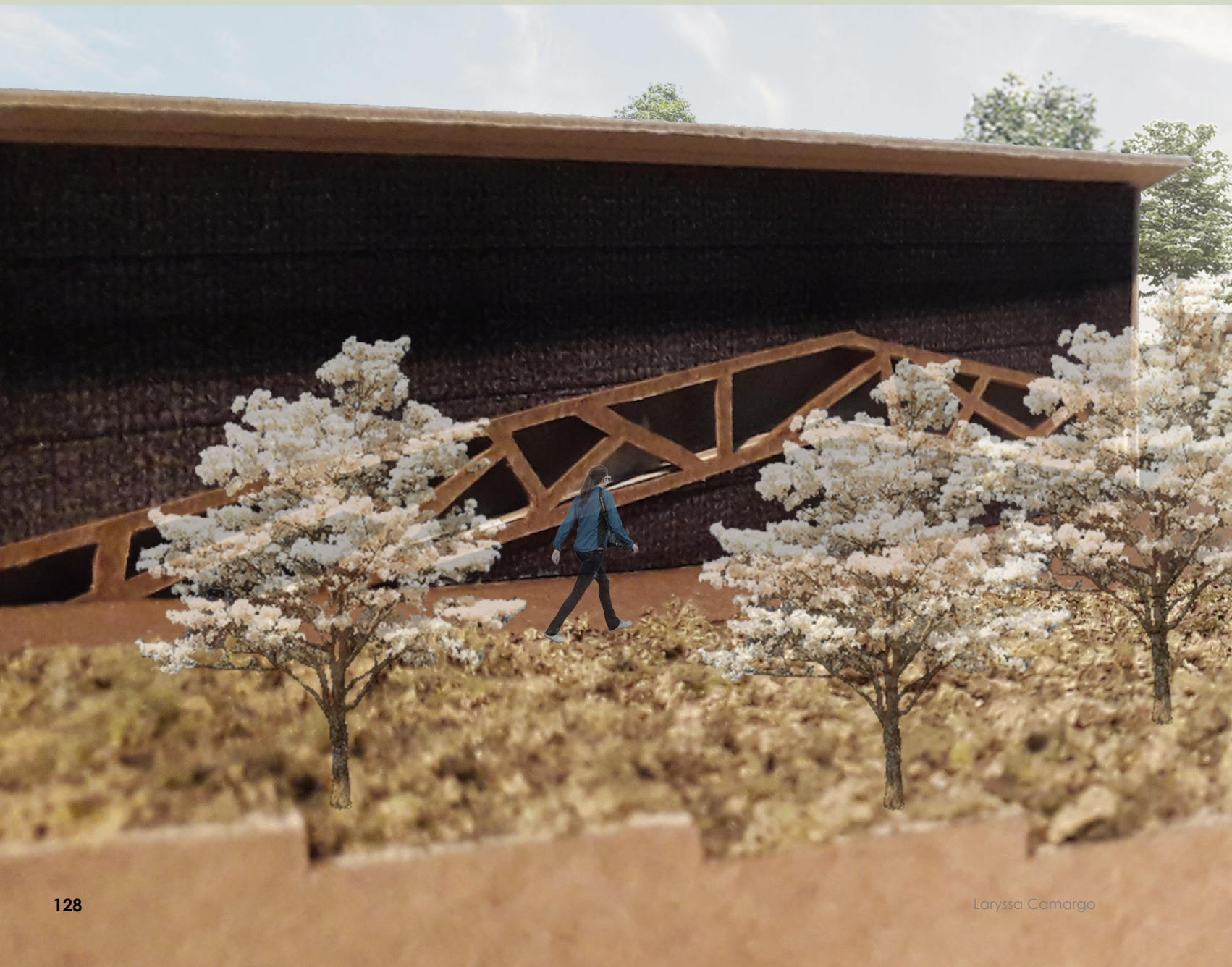





Lazer atual

LEGENDAS:
 [F.35] Quiósques (Ceres).
 [F.36] Quiósque aproximado (Ceres).
 [F.37] Bar 1º Tempo (Ceres).
 [F.38] Deck flutuante (Ceres).
 [F.39] Ponto de encontro improvisado (Ceres).
 [F.40] Ponto de encontro improvisado (Ceres).

POSSIBILIDADE



An architectural model of a park area. In the background, a bridge with a wooden truss structure spans a body of water. The foreground shows a grassy area with a path where two people are walking. A semi-transparent text box is overlaid on the left side of the image.

Considerando as análises do objeto de estudo e intervenção, é notável a carência do mesmo e de seus habitantes por um local vivo, ativo, convidativo e sociável, por meio de um projeto de requalificação ambiental e urbana.

Como norteador da ideia, o Rio das Almas terá então suas margens como o abrigo do conjunto de elementos que unificarão as duas cidades: um **Parque Linear**,

[F.41]

O que torna um espaço público vivo?

atividade

sociabilidade

acessibilidade

Sobre os Parques Lineares

O microclima urbano é direta e positivamente afetado pela implantação de um parque linear, favorecendo tanto a qualidade do ar, quanto os usuários do local; atuam também como uma proteção da ocupação humana irregular.

A implantação de um parque linear, de forma geral, tem como objetivo “conciliar aspectos urbanos e ambientais, dentro da legislação vigente e da realidade existente” (Castro, 2015, p. 4). São áreas de extrema importância para a preservação e conservação de recursos naturais, já existentes ou inseridos, podendo ser utilizados também, como áreas de lazer e convivência.

Em concordância com Castro, algumas características são atribuídas ao parque linear: eles apresentam a função de movimento; oferecem ligações entre espaços variados; são multifuncionais e Mora complementa afirmando que:

[...] devem ser entendidos como um complemento do planejamento físico e paisagístico do espaço, ou seja, eles não devem entrar em conflito com outras áreas que não sejam lineares, mas, ao contrário, devem promover uma articulação com elas.
(MORA, 2013, p. 17).

As múltiplas funções que um parque linear pode oferecer, o torna, em sua essência, um elemento praticamente indispensável, e isso se apresenta de uma forma ainda mais relevante, considerando a situação física do local a ser implantado, não esquecendo das características sociais.



LEGENDAS:

[F.41] Foto maquete física.
[F.42-44] Locais de intervenção.

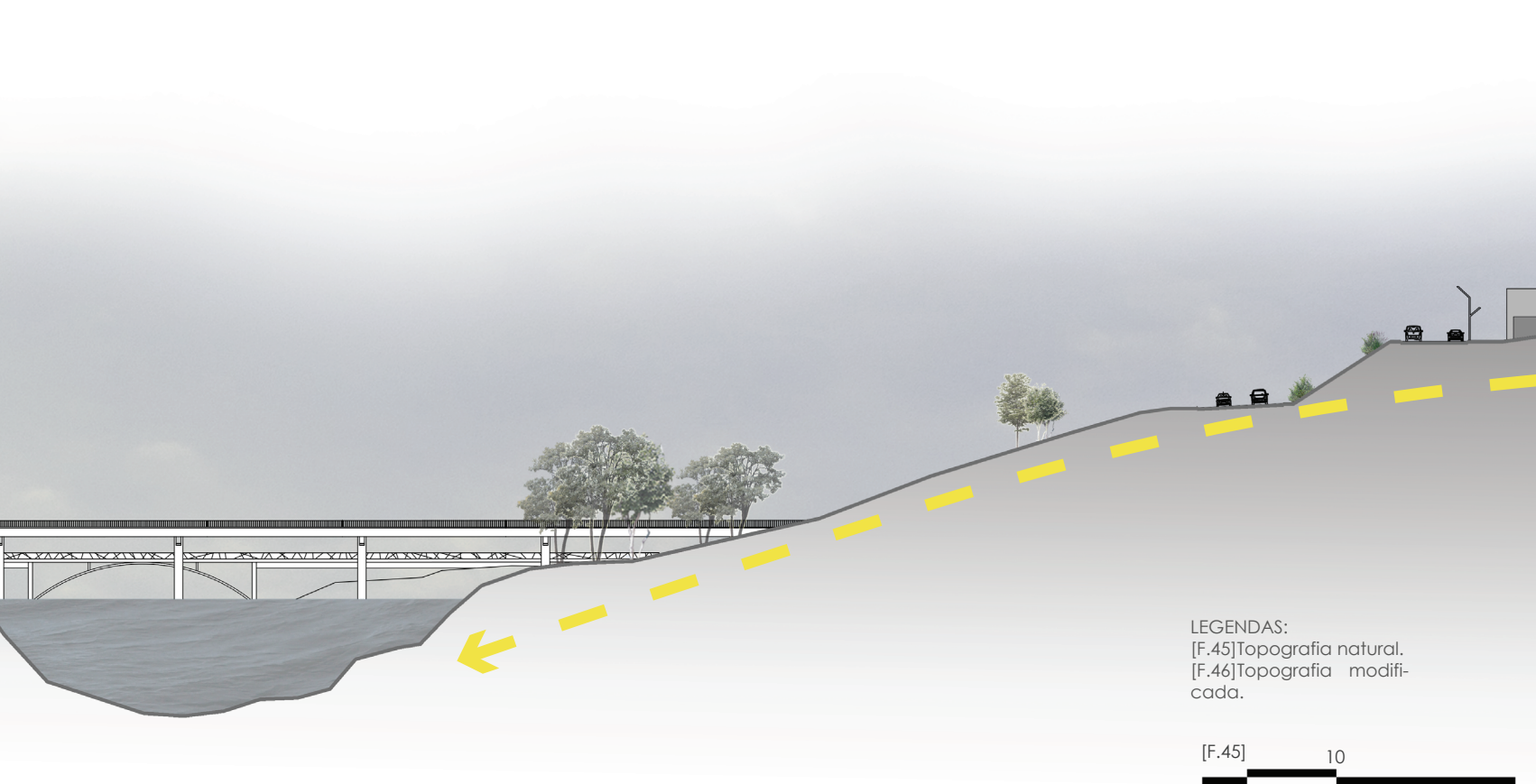


como tornar o espaço escolhido ativo sociável acessível ?

Impacto mínimo foi o princípio norteador das decisões projetuais, tendo como obstáculo a topografia original do terreno. Afim de não executar grandes movimentações de terra, os edifícios dispostos ao longo do parque foram inseridos em locais planos, ou se ajustaram à topografia.

Notando a ausência de acesso adequado às proximidades do rio se torna necessária uma estratégia de aproximação. As passarelas em meio a vegetação ofereceram às pessoas o contato direto com a natureza esquecida do local, aproximando-as da paisagem e do rio.

A inclinação mais suave em alguns locais nas proximidades do leito do rio, permite a inserção de decks de contemplação, contudo, as margens estão em sua maior área cobertas por vegetação já existente ou inserida.



O nível do Rio das Almas sofre alterações em períodos chuvosos, subindo geralmente 2,5m além do seu nível em épocas de seca. Contudo, a frequência com que esse fenômeno acontece, vem diminuindo a cada ano, mostrando um Rio que poucos conheciam.

O mapa esquemático ao lado destaca a área atingida pela cheia comum em épocas de chuva e por enchentes históricas que acometeram o local nos anos de 1980, 1982, e 2011.

Essa variação no volume hídrico do local deve ser levada em consideração ao pensar no desenvolvimento do parque como um todo, mas principalmente ao pensar no volume, programa, materialidade dos edifícios mais próximos ao Rio.

LEGENDAS:

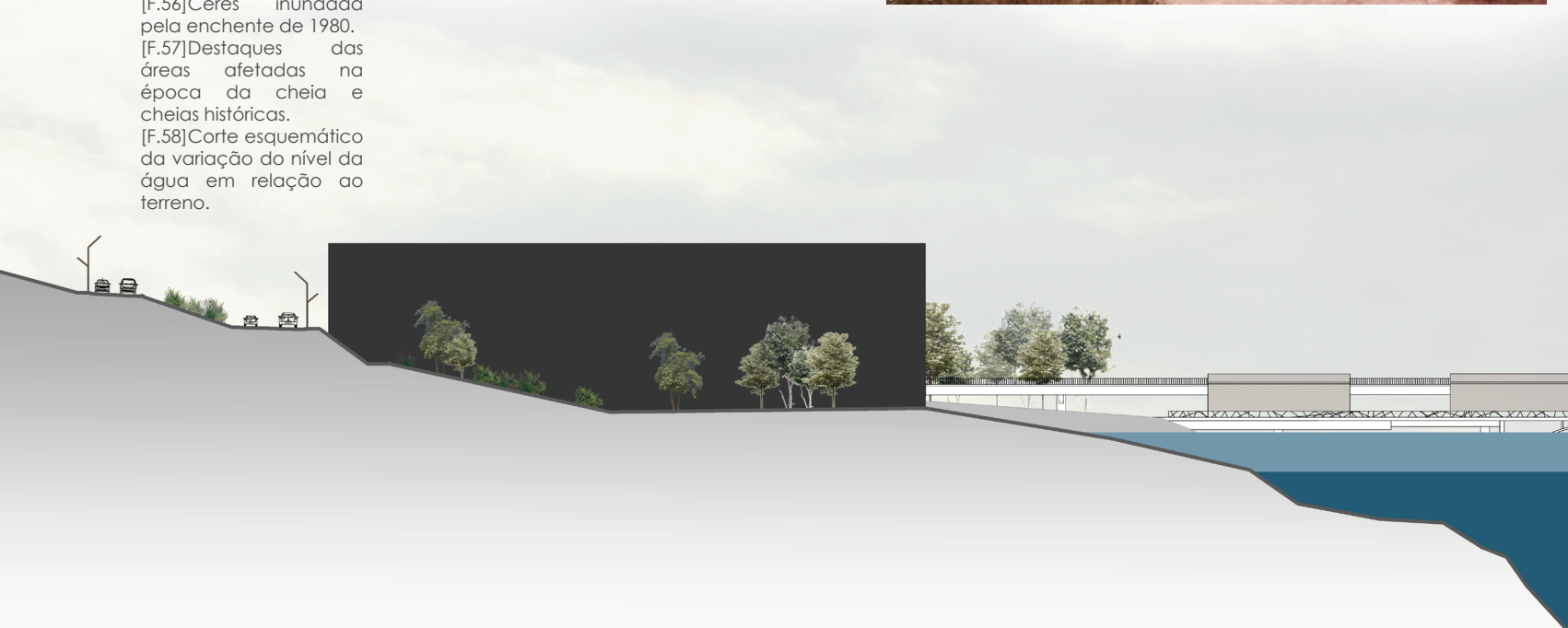
[F.53] Rio das Almas em época de seca. Fonte: arquivo pessoal

[F.55] Rio das Almas em época de cheia comum.

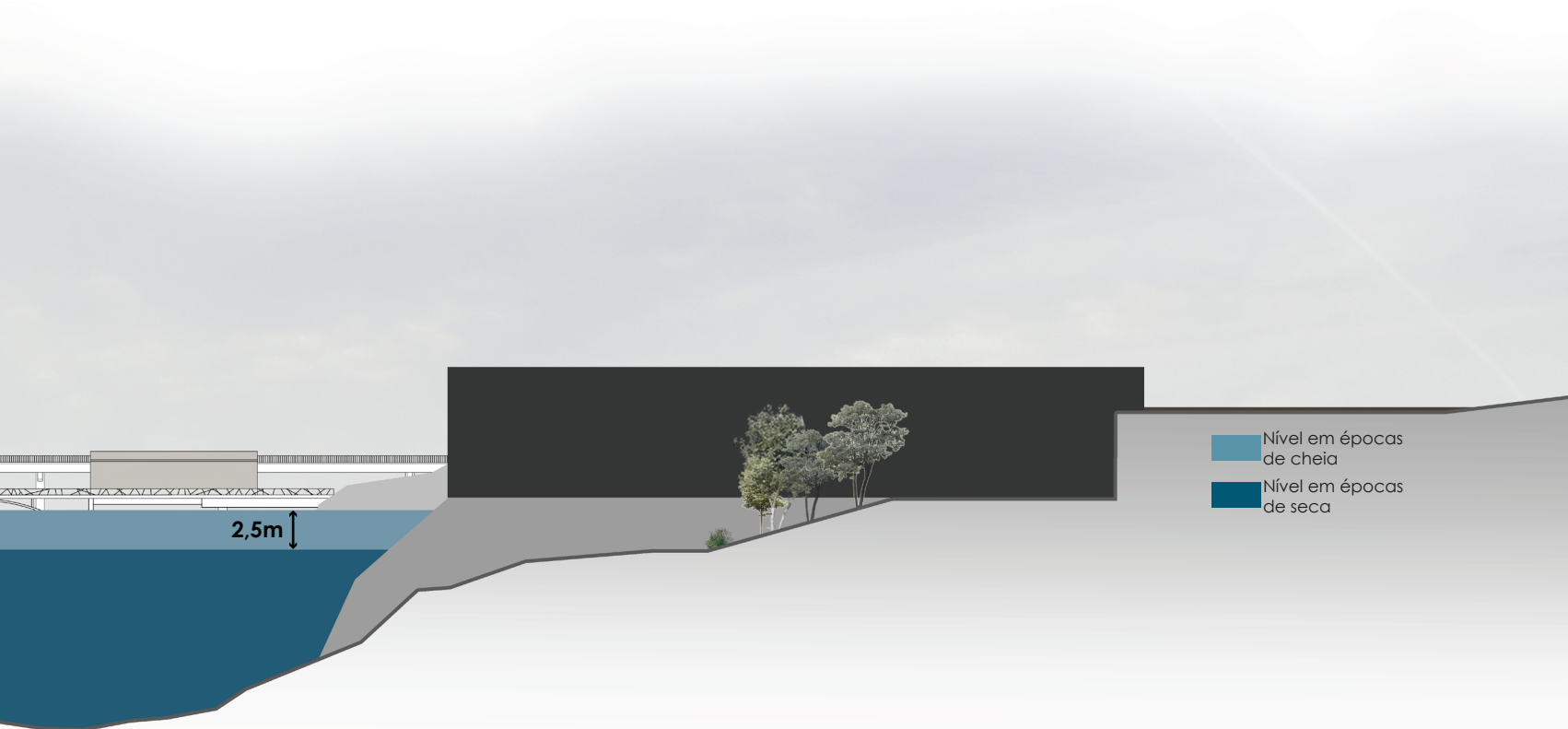
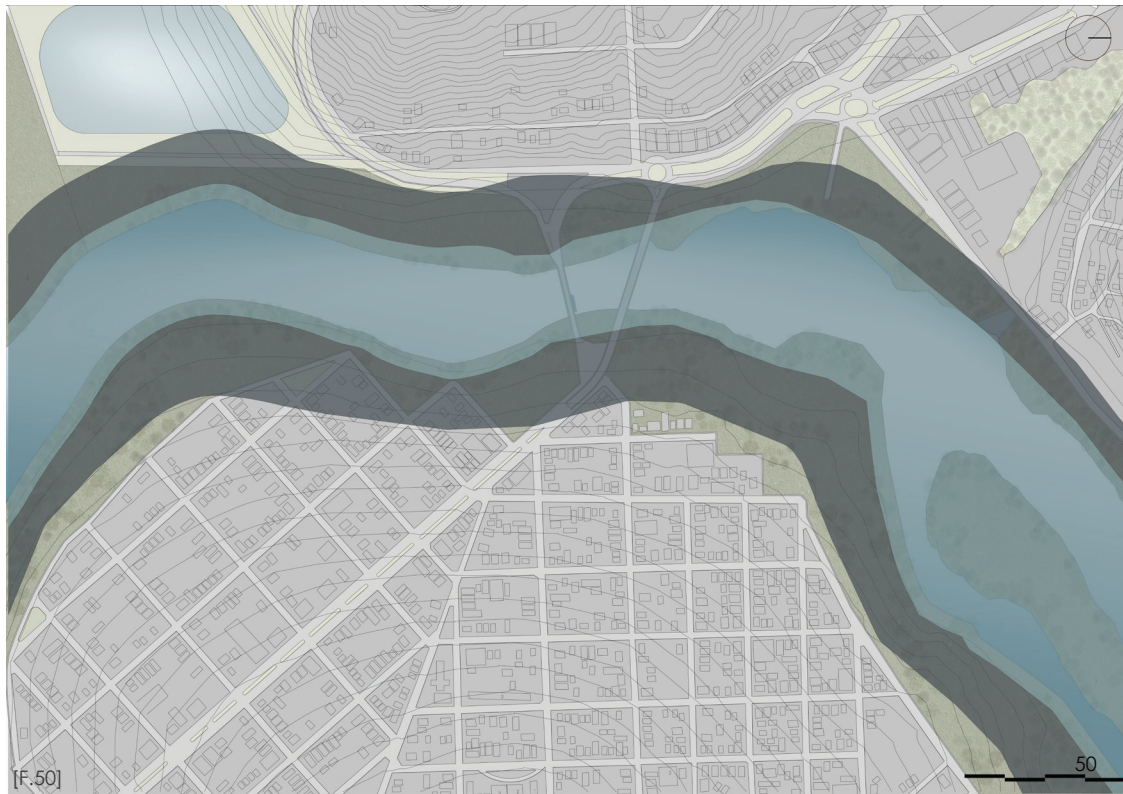
[F.56] Ceres inundada pela enchente de 1980.

[F.57] Destaques das áreas afetadas na época da cheia e cheias históricas.

[F.58] Corte esquemático da variação do nível da água em relação ao terreno.



Hidrografia



Um Parque Linear entre Ceres e Rialma

Eixos

Além do meu envolvimento emocional com o local, a definição por um parque linear, partiu primeiramente da compreensão de sua importância ambiental de uma forma geral, por ser um elemento de extrema importância para a preservação de leitos de rios. Torna-se necessária a preservação e intervenção, pela ocupação irregular nas proximidades de risco do rio, o que diminuiu assim, a área de mata ciliar.

Devido sua extensão, a quantidade de elementos a serem trabalhados a favor das duas cidades o torna mais essencial. O parque se desenvolve por meio de eixos com funções definidas e tem a intenção de convidar os moradores à uma experiência de busca e interpretação do lugar, com elementos das próprias cidades, o que pode gerar, novamente o elo entre as mesmas.

O local que abrigará o Parque Linear, tem ligação direta com a importância do elemento de conexão das duas cidades: a ponte. Que atua como a delimitação dos limites físicos das fronteiras e dos territórios (Costa, 2016).

Da carência por um olhar mais profundo e pela reorganização do espaço, se destacam três pontos principais, que se transformam em três eixos fundamentais e complementares:

Resgate da cultura e história das duas cidades
Reorganização territorial dos usos atuais
Recuperação e manutenção ambiental

Eixo cultural
Eixo do lazer
Eixo ambiental



[F.52]

Eixo cultural

Para o reestabelecimento da conexão entre Ceres e Rialma, e criação de um espaço para ser explorado e interpretado, o Eixo Cultural tem como origem comum aos dois sentidos das cidades, a Ponte da Amizade. O fluxo veicular na ponte será bloqueado, tornando-a assim, uma continuação do parque linear com parte do programa dos pavilhões culturais.

Pavilhões esses, que ficarão localizados nas duas extremidades da ponte e receberão exposições permanentes e temporárias, bem como peças do Museu Bernardo Sayão, que também farão parte de exposições a céu aberto ao longo dessa rota cultural.

Conta também com pavilhões destinados a eventos diversos, localizados no final de cada sentido da rota.

Eixo do lazer

O local definido para o Caminho do Esporte e Lazer, teve como norte a pré-existência de elementos esportivos e a necessidade de revitalizar os mesmos, tanto quanto a área de lazer, sem estrutura devidamente preparada para tal. A criação desse eixo também parte da necessidade de distribuição das atividades de lazer, atualmente concentradas somente em Ceres, como já mostrado nas análises.

Eixo ambiental

Considerando a necessidade da recuperação e manutenção ambiental do local e da criação de um espaço que estimule a conscientização acerca do assunto, esse eixo se desenvolve em uma trilha ecológica abrigando um Pavilhão Ambiental com informativos e área para exposições permanentes.

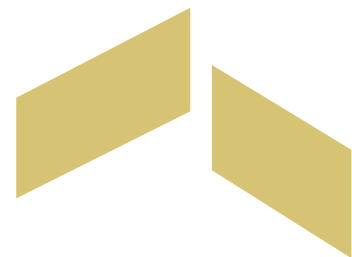
- Origem comum dos eixos
- Eixo cultural
- Eixo ambiental
- Eixo do lazer

LEGENDAS:

[F.52] Mapa com definição dos eixos.

Analisando as necessidades físicas locais e a fragilidade da relação e conexão entre as cidades, foram pensados os seguintes pontos para desenvolvimento do programa:

- Proteção ambiental;
- Valorização e resgate da cultura das duas cidades;
- Interação e atividades entre as diferentes faixas etárias;
- Reestabelecimento da conexão entre as duas cidades.



O programa



Do Eixo Cultural

2 pavilhões culturais

- Hall - 40m²
- Administração - 40m²
- Exposição temporária - 250m²
- Exposição permanente - 350m²
- Salas multiuso - 60m²
- Sanitários - 35m²

2 pavilhões para eventos

- Planta livre - 500m²
- Sanitários - 250m²

3 módulos para lanchonetes

- 2 pontos comerciais - 250m² cada

Do Eixo Ambiental

2 pavilhões ambientais

- Planta livre - 250m²
- Sanitários - 35m²

1 centro de apoio e resgate

- Enfermaria - 35m²
- Sanitários - 8m²

1 módulo para lanchonetes

- 2 pontos comerciais - 250m² cada

unidades de conservação ambiental
áreas de reflorestamento

Do Eixo do Lazer

2 núcleos para o lazer

- 2 parques infantis - 900m² cada
- 2 Pistas de caminhada
- 2 Ciclofaixas

2 núcleos para o esporte

- 4 quadras poliesportivas - 800m² cada
- 2 campos de futebol - 5.500m²

2 centros de apoio e resgate

- Enfermaria - 35m²
- Sanitários - 8m²



Setorização

- 1 | Pavilhões culturais 1 e 2
- 2 | Praças
- 3 | Lanchonetes
- 4 | Pavilhões para eventos
- 5 | Centros de apoio e resgate
- 6 | Pavilhões ambientais
- 7 | Áreas esportivas
- 8 | Pistas de caminhada e ciclofaixas
- 9 | Parques infantis
- 10 | Coberturas para exposições
- 11 | Deck para flutuante
- 12 | Rampa de embarque e desembarque de barcos
- 13 | Decks de contemplação
- 14 | Praças com tratamento para reflorestamento



[F.54]

Um Parque Linear entre Ceres e Rialma

LEGENDAS:
[F.53] Mapa de
implantação.
[F.54] Imagem maquete
física.

O partido



LEGENDAS:

[F.54] Antiga moradia de Bernardo Sayão em Ceres, atual Museu.
 [F.55-60] Parte do acervo do Museu Bernardo Sayão. Fonte: autor desconhecido, disponível: <http://www.ceres.go.gov.br/noticia/300-visita-a-o-museu-bernardo-sayao-com-os-alunos-da-escola-municipal-domingos-mendes-da-silva> <http://www.valenoticias.com.br/noticia/13824-acompanhada-por-liderancas-prefeita-mes-brito-de-ceres-inaugura-museu-bernardo-sayao>.



[F.56]



[F.57]



[F.58]



[F.59]



[F.60]

Bernardo Sayão Carvalho Araújo, o engenheiro agrônomo responsável pela consolidação da primeira Colônia Agrícola Nacional de Goiás (atual Ceres), tem sua história marcada não só fisicamente mas também culturalmente na cidade.

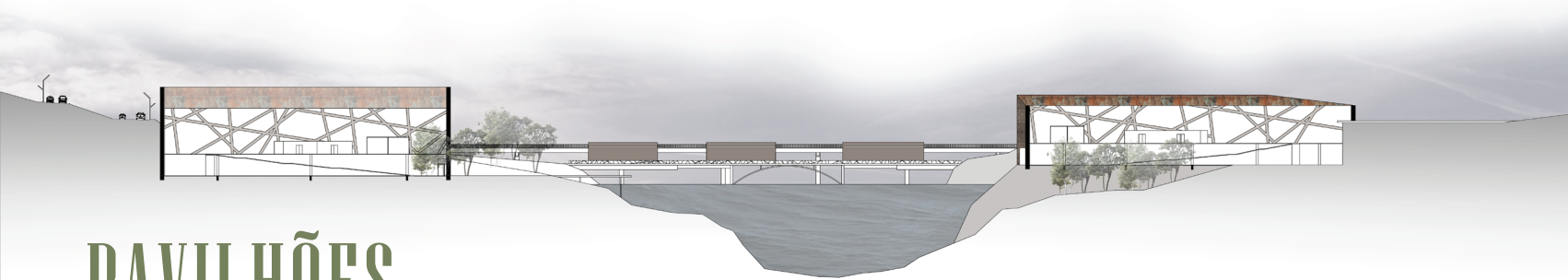
Sua marca e importância são tamanhas que despertaram no empresário ceresino José Ferreira da Silva (Zé Buriti), o desejo de iniciar em seus estabelecimentos comerciais um memorial com objetos antigos de uso pessoal ou não do próprio Bernardo Sayão, bem como instrumentos utilizados na época do surgimento das cidades de Ceres e Rialma.

Com mais de dois mil artigos, tornou-se necessária a criação de um espaço físico adequado para abrigar os elementos, logo, em 2016 foi inaugurado o primeiro museu da região do Vale São Patrício localizado na própria casa onde Bernardo Sayão morou.

O Museu inserido ao programa do parque tem seu espaço reservado a esse acervo que mantém viva a cultura das duas cidades, visto que se fazia necessária a organização e tratamento adequados de cada peça.

Parte dos artefatos foram dispostos em exposições externas ao longo do eixo cultural, dentre eles:

Monjolo (propriedade da fazenda de Bernardo Sayão);
Pilões utilizados para soquear arroz;
Primeira motocicleta Honda do Brasil;
Moto Java (1ª Guerra Mundial);
Lambreta dos anos 50;
Primeiros tratores Massey Ferguson;
Carros de boi utilizados para transporte de cereais;
Carruagens;
Carroças;
Charrete do filho do ex-presidente João Goulart;
Arado;
Canoas dos índios Carajás;



[F.61] 10

PAVILHÕES CULTURAIS

Os pavilhões culturais se inserem no programa do parque com a função de resguardar e abrigar elementos históricos ou não, que de alguma forma fazem parte da essência rialmense e ceresina.

Peças pertencentes ao Museu Bernardo Sayão citado anteriormente, foram devidamente organizados e expostos nessas duas edificações. Parte desse acervo foi disposto ao longo do Eixo Cultural, sob coberturas metálicas.

Seus volumes fazem parte da estrutura da ponte, que também expõe peças do acervo e foram desenvolvidos com programa dividido em dois pavimentos.

Programa

O programa dos pavilhões é idêntico e dividido em dois pavimentos. O primeiro sendo "inundável", possui planta livre somente para exposições temporárias e eventos culturais. No segundo pavimento se desenvolve o programa fixo com áreas para exposições permanentes, salas multiuso, sanitários e administração.

Os edifícios tem acesso interno aos pavimentos inferior e superior por meio de uma rampa e acessos externos por uma porta de container, sendo uma no nível inferior e outra no superior.

Materialidade

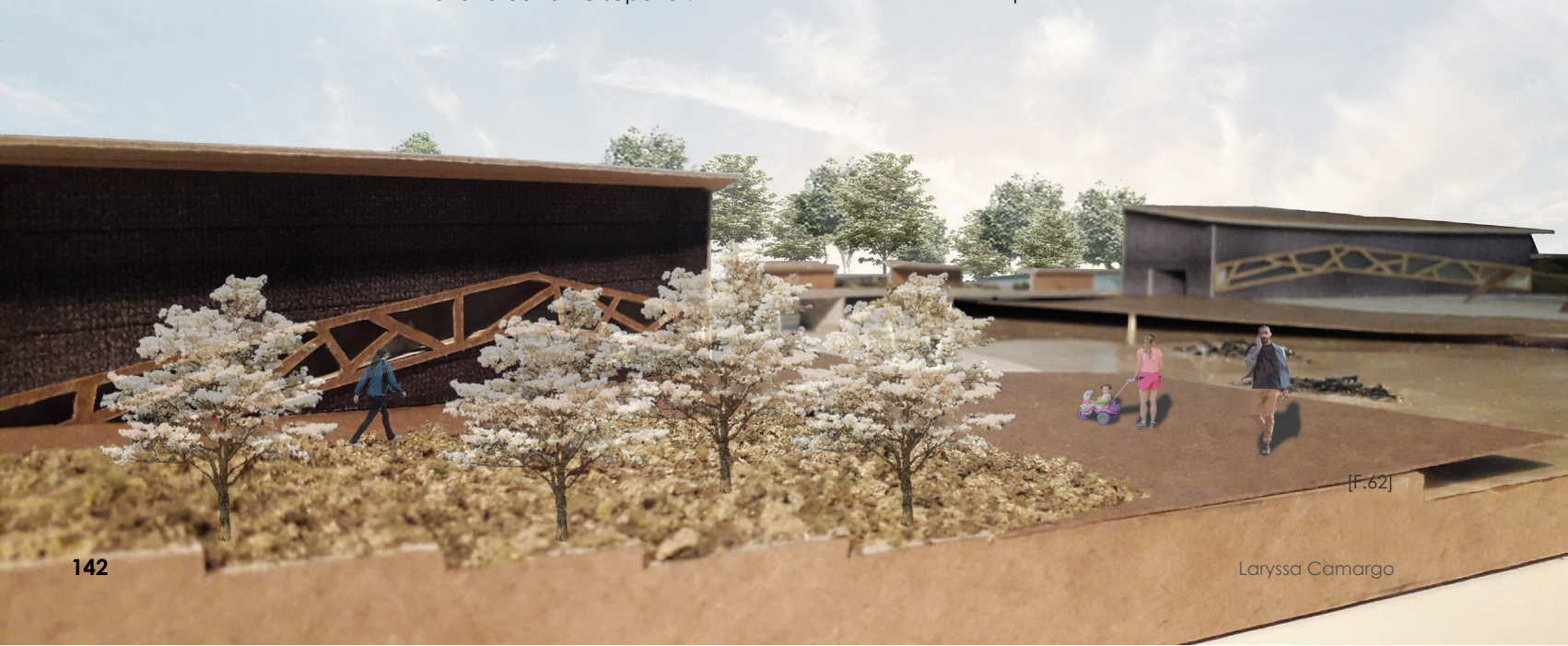
Pelo fato de terem sido inseridos em uma área próxima ao rio, a materialidade dos edifícios culturais precisava resistir à eventuais cheias que pudessem inundar parte deles. Dessa forma, uma grande parede fabricada em gabião tipo caixa fica exposta à área mais afetada pelas cheias, criando então um pavimento "inundável". Com exposições temporárias ou eventos de cunho cultural, anula-se o risco de perda desses importantes antefatos da cultura e história das cidades.

A iluminação natural dá-se por meio de uma abertura em vidro e estrutura metálica que acompanha toda a extensão da parede de gabião.

A combinação de gabião, vidro e estrutura metálica inserem um perfil dinâmico à essas fachadas dos dois Pavilhões.

Em relação às outras fachadas que mantêm contato direto com a cidade, a intenção foi de deixar os interiores dos edifícios visíveis e convidativos. Portanto, foi usada a mesma combinação de vidro e estrutura metálica.

A estrutura metálica também foi utilizada na cobertura de meia água. O Aço Corten, faz referência à cor avermelhada da terra presente no local.



[F.62]



LEGENDAS:

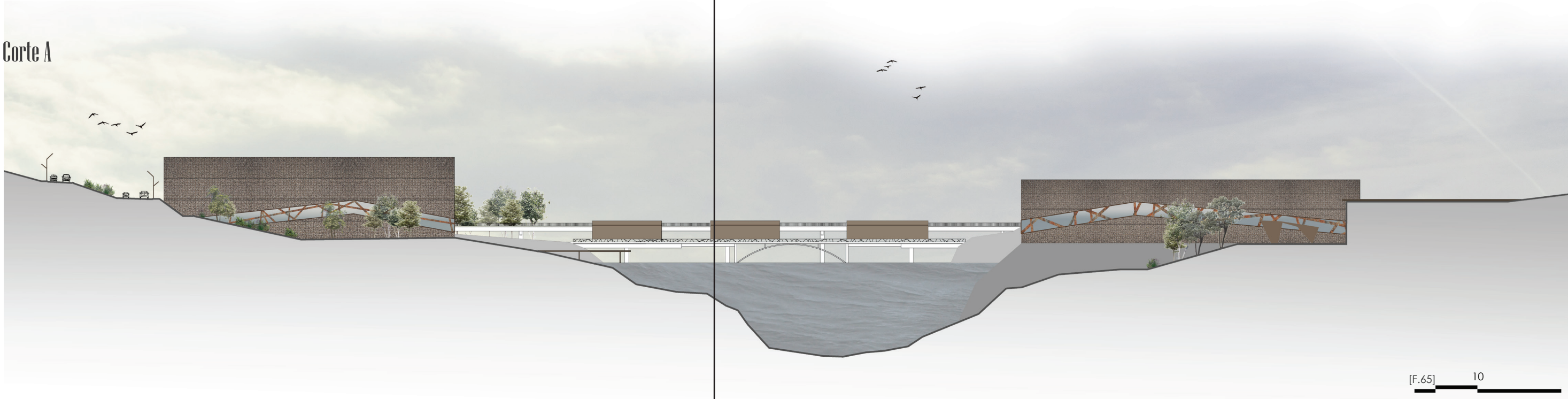
- [F.61] Corte esquemático interior dos edifícios.
- [F.62] Foto da maquete física.
- [F.63] Planta pavimento térreo.
- [F.64] Planta primeiro pavimento.



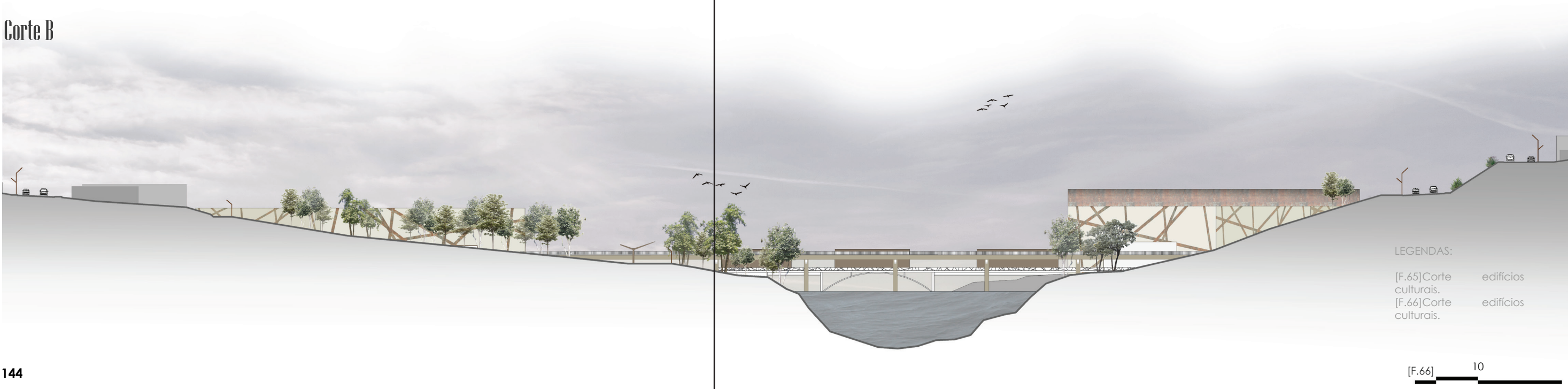
Plantas



Corte A



Corte B



LEGENDAS:
[F.65]Corte culturais. edifícios
[F.66]Corte culturais. edifícios



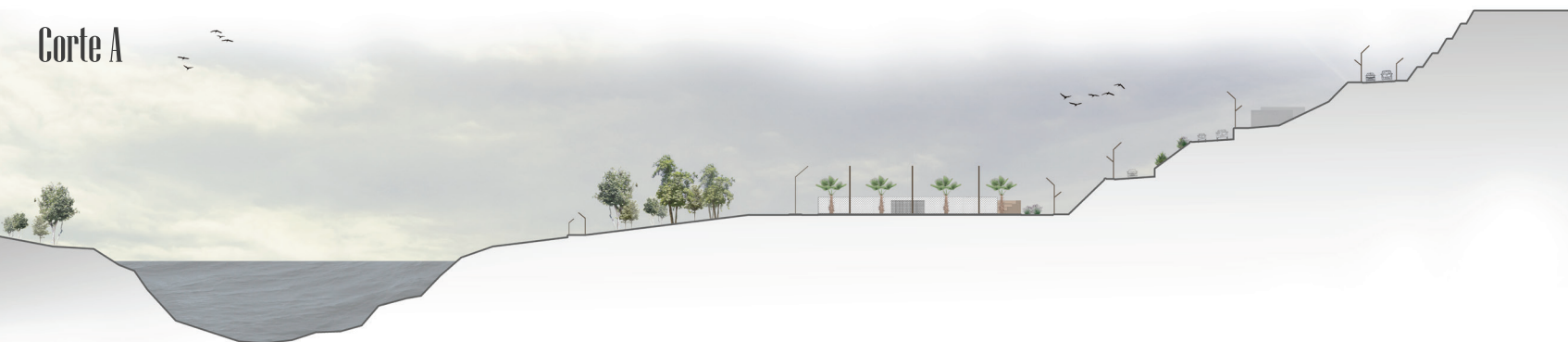
① Vidro e estrutura metálica ② Cobertura em Aço Corten ③ Paredes de gabião

eixo do LAZER

- Quadras poliesportivas e campo de futebol ①
- Ciclofaixas e pistas de caminhada ②
- Parque infantil ③



Corte A

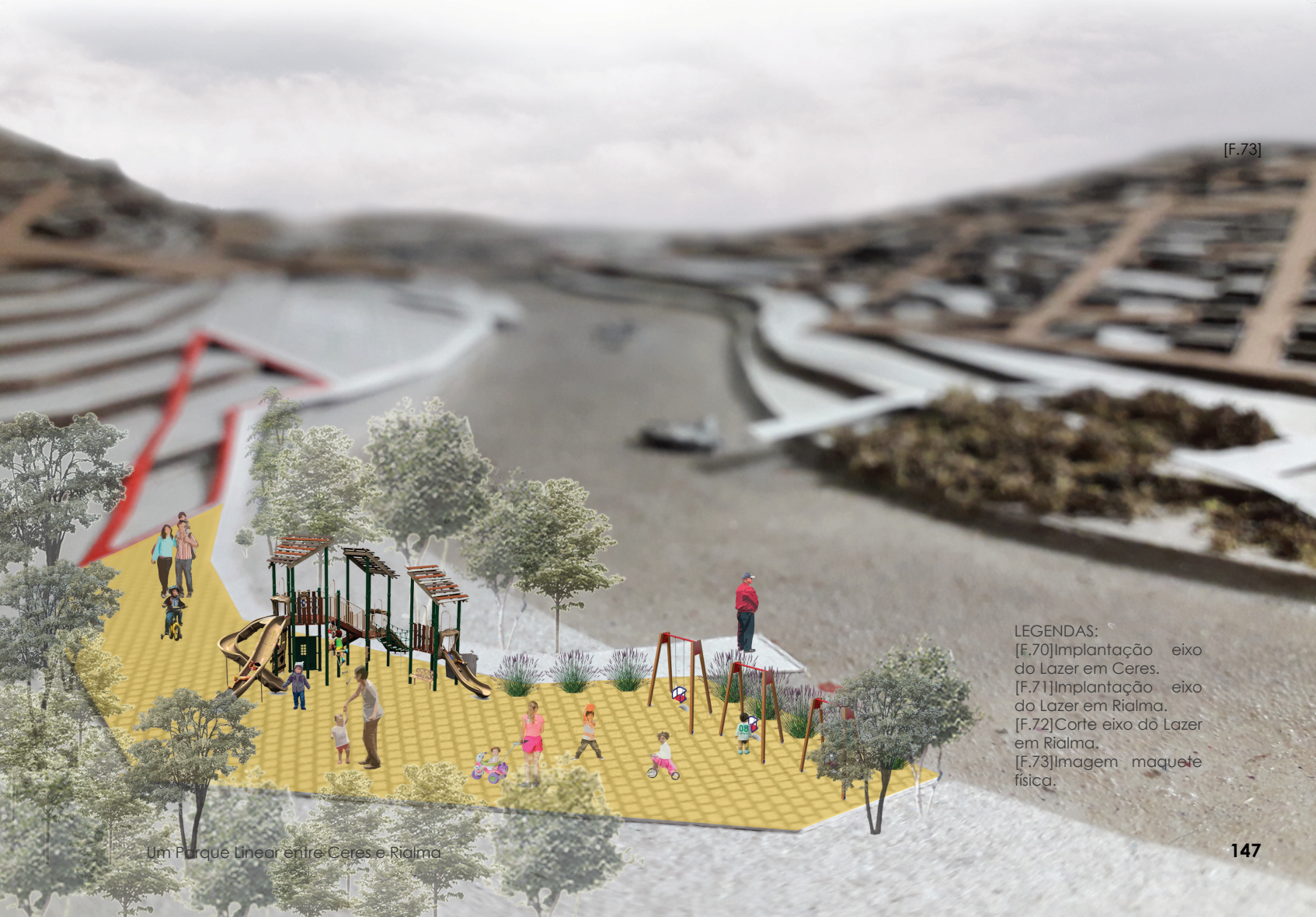


[F.72] 10

As atividades já desenvolvidas no local nortearam a escolha pelas áreas onde foram inseridos os usos de esporte e lazer.

Quadras poliesportivas, campos de futebol, ciclofaixas, pistas de caminhada e parques infantis, compõem o programa do Eixo do Lazer.

As passarelas presentes nesse eixo são separadas do rio por meio da vegetação existente. As espécies inseridas nesse trecho tem função de demarcar a área, definindo a identidade única da mesma através das Palmeiras Washingtonias e os exuberantes Flamboyants.



[F.73]

LEGENDAS:
[F.70] Implantação eixo do Lazer em Ceres.
[F.71] Implantação eixo do Lazer em Rialma.
[F.72] Corte eixo do Lazer em Rialma.
[F.73] Imagem maquete física.

eixo AMBIENTAL

O Eixo Ambiental tem como funções principais a conservação e conscientização sobre a importância dos cuidados ao meio ambiente que se mostra bem presente no local intervindo.

Esse trecho tem, em sua maioria, áreas de conservação e manutenção ambiental, lembrando também das APPs (Áreas de Preservação Permanente) levando quem caminha por lá a um contato próximo e único com a vegetação existente e inserida.

Os pavilhões ambientais tem programa simples com sanitários e uma planta livre para exposições de informativos sobre o ambiente local e geral.

O usuário tem ao final de sua caminhada ambiental, um deck de contemplação ao Rio das Almas sendo ele o elemento natural mais importante do local.

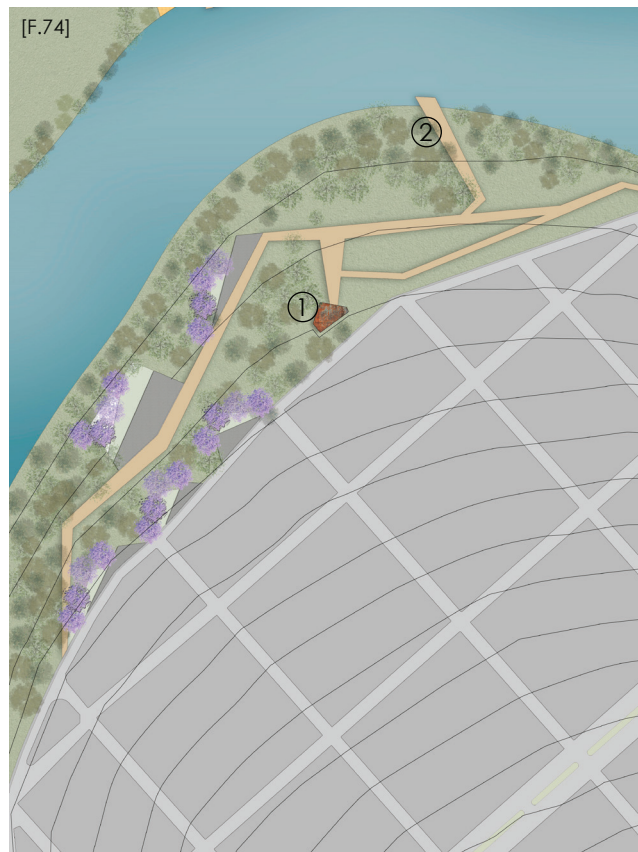
LEGENDAS:

[F.74] Implantação parte do eixo ambiental.

[F.75] Corte do eixo ambiental em Rialma.

[F.76] Implantação rampa de embarque e desembarque e deck para flutuante.

[F.77] Imagem maquete física.



① Pavilhão ambiental 1

② Deck de contemplação

Corte B



[F.75]

10

No local já existe um local de acesso ao Flutuante que é parte do lazer atual. Contudo, fez-se necessária a criação de um Deck com estrutura adequada e segura aos passageiros desse veículo.

Notou-se também a carência por um local de embarque e desembarque de barcos. Por esse motivo foi criada uma rampa para tornar mais seguro o acesso ao rio.

As passarelas de todo o parque acompanham o desenho das margens se adequando à topografia. Em alguns locais essas estruturas em madeira se tornam suspensas levando o usuário à uma área de contemplação como demonstrado na imagem abaixo.



① Deck para Flutuante

② Rampa para embarque e desembarque de barcos



PROPOSTA para a VEGETAÇÃO

COMPENSAÇÃO do espaço



A proposta para a vegetação a ser inserida é a compensação do espaço vazio ou carente de tratamento.

Com a inserção de vegetação em tamanho gradativo, a visada para a escala humana se torna mais preenchida e harmoniosa, como demonstrado na imagem ao lado.

ESPÉCIES inseridas

Por notar a carência de vegetação florida no local de intervenção, foram escolhidas espécies arbóreas que produzem colorações variadas.

As árvores foram dispostas ao longo do parque com o intuito de demarcação de espaços e/ou

1

Nome científico: *Delonix regia*

Nome popular: Flamboyant

Altura média: 12m

2

Nome científico: *Jacaranda mimosifolia*

Nome popular: Jacarandá-mimoso

Altura média: 15m

3

Nome científico: *Tabebuia roseo-alba*

Nome popular: Ipê-branco

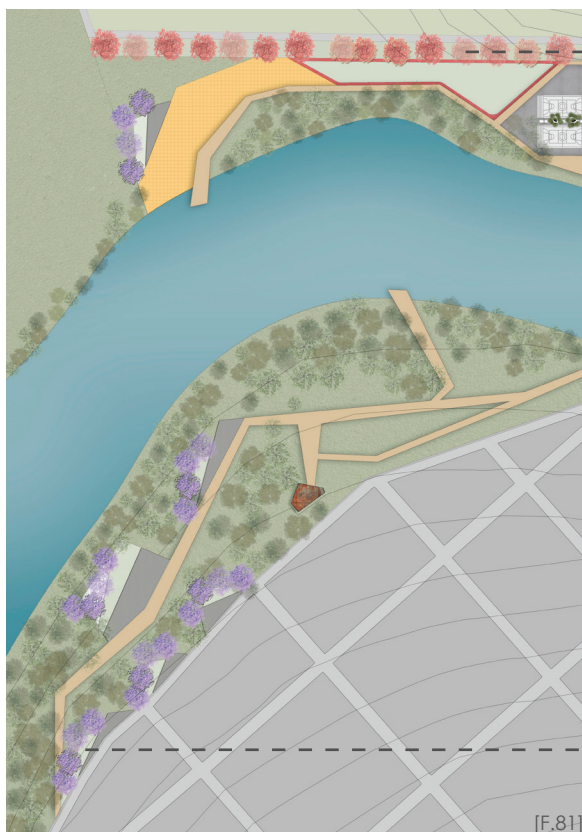
Altura média: 7-16m

4

Nome científico: *Washingtonia Robusta*

Nome popular: Palmeira Washingtonia

Altura média: 5-30m



LEGENDAS:

[F.78] Corte do terreno natural.

[F.79] Corte com intervenção.

[F.80] Detalhe estratégia de compensação do espaço.

[F.81] Implantação com vegetação proposta.

[F.82] Implantação com vegetação proposta.

Mobiliários urbanos

Todo o desenho do mobiliário urbano do parque teve como norteador linhas e formas geométricas simples que se ajustassem ao lugar aonde fossem inseridos.

Tanto as coberturas destinadas às exposições, quanto as coberturas das praças, tem estrutura em Aço Corten, fazendo referência à terra avermelhada das margens do rio.

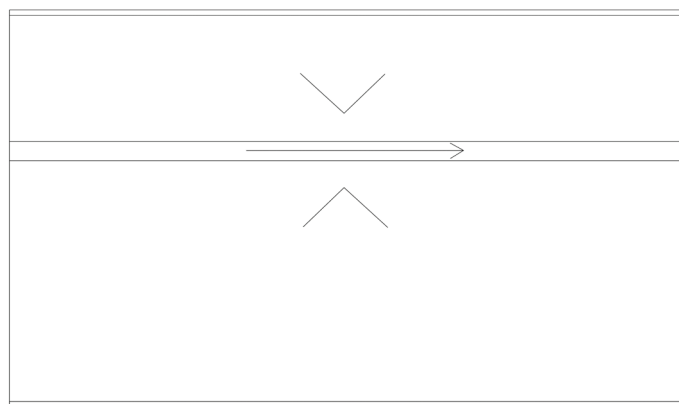
Pela falta de iluminação na escala do pedestre, foram pensados postes de iluminação dupla, atendendo a escala humana e a da cidade.

Os bancos fabricados em concreto estão dispostos em todo o parque e possuem uma lixeira fixada em uma de suas extremidades.

cobertura exposições externas

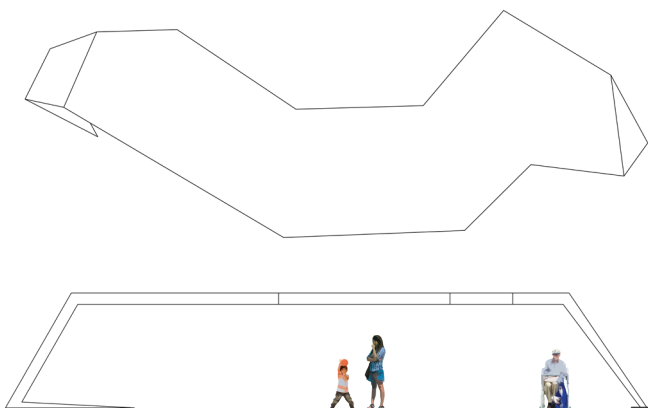


VISTA

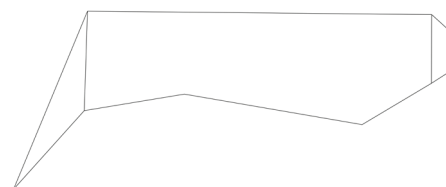


PLANTA

coberturas praças



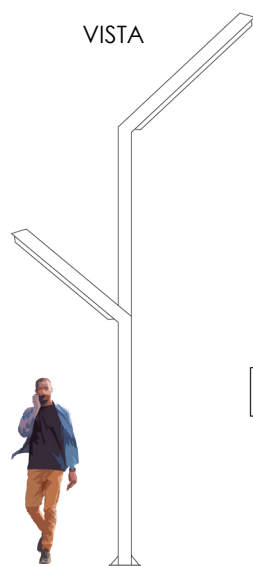
PLANTAS



VISTAS



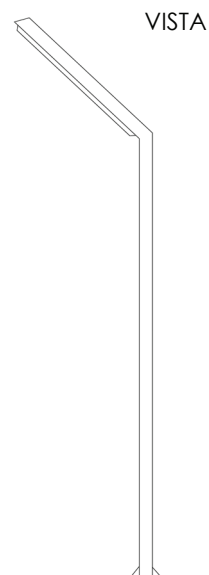
iluminação pública



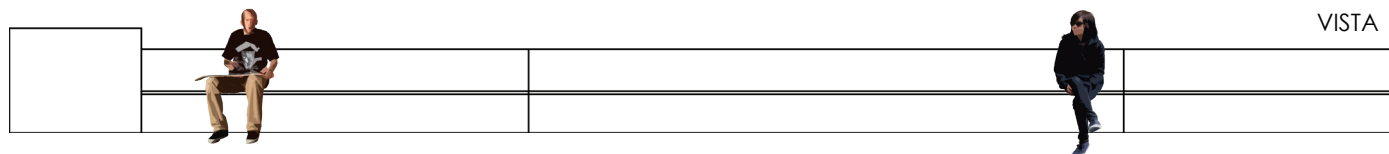
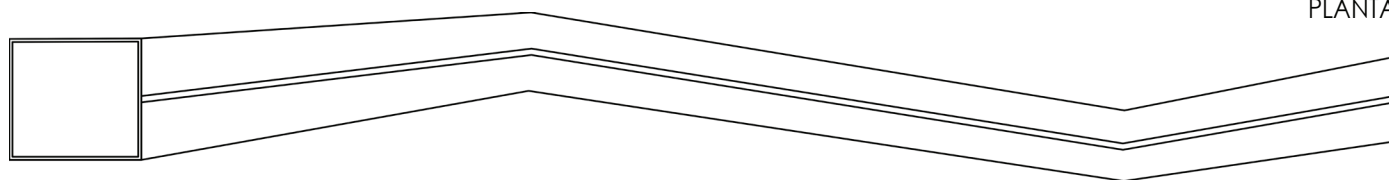
PLANTA



PLANTA



banco praças



COSTA, Lucas Felício. **Poder, Memória e Estigmas:** Pontes Entre Ceres E Rialma. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Programa De Pós-Graduação Em Projeto E Cidade, 2016.

HISTÓRIA de Ceres. Disponível em: <<http://www.ceres.go.gov.br/pagina/145-historia-da-cidade>>. Acesso em: 17 set. 2017.

HISTÓRIA de Rialma. Disponível em: <<http://www.rialma.go.gov.br/pagina/149-historia>>. Acesso em: 17 set. 2017.

PROGRAMA Urbano Ambiental Macambira Anicuns. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/shtml/pu-ama/informacoes.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

HISTÓRIA do Município de Rialma. Disponível em: <<http://www.falamais-com.br/noticia/5064-historia-do-municipio-de-rialma.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

PROJETO de Reutilização da Água do Sydney Park. Disponível em: <<http://landscape-award.com/turf-design-studio/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

PROJETO de Reutilização da Água do Sydney Park. Disponível em: <<https://www.archdaily-com.br/br/801085/projeto-de-reutilizacao-da-agua-do-sydney-park-turf-design-studio-environmental-partnership-alluvium-turpin-plus-crawford-dragonfly-and-partridge>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

PARQUE Ribeiro do Matadouro. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/778055/parque-ribeiro-do-matadouro-oh-land-studio>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SILVA, Sandro Dutra e. **Os Estigmatizados:** Distinções urbanas às margens do Rio das Almas em Goiás. 2008. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CASTRO, Ana Cecília; MONTEIRO, Cintia Pagano; FORTES, Laura Mattos. **Uso de técnicas urbanísticas para mitigação da impermeabilização:** PARQUES LINEARES. 2015. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Brasil, 2015.

ÁRVORES do Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

VISITAÇÃO AO MUSEU BERNADO SAYÃO. 2018. Disponível em: <<http://www.ceres.go.gov.br/noticia/300-visitao-ao-museu-bernado-sayo-com-os-alunos-da-escola-municipal-domingos-mendes-da-silva-http://www.vallenoticias.com.br/noticia/13824-acompanhada-por-liderancas-prefeita-ines-brito-de-ceres-inaugura--museu-bernardo-sayao>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

Referências



